

Galvêas: bancos aceitam renegociação plurianual

RIO
AGÊNCIA ESTADO

O ministro Ernane Galvêas afirmou ontem, no Rio, que o Brasil tem todas as condições para fazer uma renegociação plurianual de sua dívida externa, o que permitirá ao futuro governo gerir a economia sem sobressaltos. Segundo o ministro da Fazenda, os banqueiros internacionais acham que os indicadores da economia do País superam as mais otimistas das previsões e estão dispostos a aceitar as propostas brasileiras para a renegociação.

Galvêas, no entanto, disse que não seria possível estipular taxas fixas de juros no patamar suportável para a economia brasileira (algo em torno de 8%), com o excedente sendo automaticamente renegociado. Segundo ele, as taxas devem ser flutuantes, havendo a possibilidade apenas da redução do **spread**.

Indagado sobre qual o nível de juros que a economia brasileira suportaria, já que o esforço feito nos dois últimos anos — quando a taxa média foi de 13% — acarretou desvalorização maciça do cruzeiro, alta taxa de inflação, recessão e desem-

prego, o ministro da Fazenda disse que não sabia determiná-lo. Destacou que a renegociação implica aceitar taxas flutuantes de mercado e que o Brasil aceitou tais condições e está com sua economia em recuperação.

Ernane Galvêas afirmou que os banqueiros internacionais se admiram com o desempenho obtido no balanço de pagamentos e com a reativação da economia. O volume de reservas e o superávit comercial de US\$ 12 bilhões também facilitam a renegociação da dívida, e a entrada de recursos de organismos oficiais, como FMI, Banco Mundial e BID, cobrirá as necessidades brasileiras para 1985, dispensando a tentativa de se obter recursos novos na renegociação.

DISCURSO

Em seu discurso proferido na Casa da Moeda, no Rio, o ministro da Fazenda responsabilizou a crise mundial pelo empobrecimento do País e que custou, nos últimos dez anos, mais de 20% do produto nacional. O povo brasileiro pagou a sua parte no elevado preço da crise mun-

dial da mesma forma que os norteamericanos, os europeus e a maioria dos povos dos países em desenvolvimento.

“Ninguém de boa fé — prosseguiu Galvêas — pode desconhecer que a economia brasileira empobrecceu nos últimos três anos, em decorrência da crise mundial. São críticos apressados e mal informados os que pretendem imputar à política econômica desses últimos anos a responsabilidade pela recessão. Eles pecam pelo princípio e não esperavam que os resultados do programa econômico pudessem vir ainda este ano”.

Assinalou o ministro da Fazenda que, “felizmente, hoje podemos mostrar ao País que com a firmeza e determinação com que a política econômica vem sendo implementada evitou-se não somente o aprofundamento da crise”. E acrescentou: “mais que isso, atravessamos esse período com os menores sacrifícios possíveis para chegar, agora, à retomada do processo de desenvolvimento econômico, como já se pode ver claramente pelos índices de produção e de emprego na maioria dos setores produtivos”.